o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas

Brasília, 10 Abr 79 — Nº 87

◇◇◇

sinal verde

AS DATAS CÍVICAS DE ABRIL

16: Dia do Patrono da Engenharia
12: Dia do Patrono da Intendência
14: Dia da vitória brasileira em Monte Castelo
18: Dia do Livro
19: Dia do Índio
19: 1º Batalhão dos Guararapes
20: Dia do Diplomata
21: Dia de Tiradentes — Patrono Cívico da Nação Brasileira
21: Inauguração de Brasília
22: Dia do Descobrimento do Brasil
22: Dia da Aviação de Caça
22: Dia do Exército

HOMENAGEM AO MESTRE

O General R-1 Dr. **Jorge Braga Pinheiro** completou 80 anos de idade e 60 de vida profissional, tendo lecionado durante 12 anos na Escola Preparatória (atual Colégio Militar) de Porto Alegre. Por ocasião das comemorações do 67º aniversário daquele CM, foi o velho mestre alvo de expressiva homenagem, em reconhecimento aos seus serviços no campo do Ensino Militar.

SERVIDORES CIVIS

A 6ª IGFEx realizou uma verdadeira festa de prata do seu dedicado quadro de funcionários, tendo na ocasião conferido uma Menção Honrosa ao Funcionário **Irineu Nolasco Ayres**, não só por ser o servidor mais antigo daquela Inspetoria, em Porto Alegre, como também pelo seu louvável e exemplar desempenho funcional.

"O VERDE-OLIVA" E A FEB

Na última página deste "O Verde-Oliva" publicamos interessante artigo da Major **Elza Cansanção Medeiros**, referente à bravura e dedicação da mulher brasileira, ao longo de nossa história e particularmente por ocasião da 2ª Guerra Mundial.

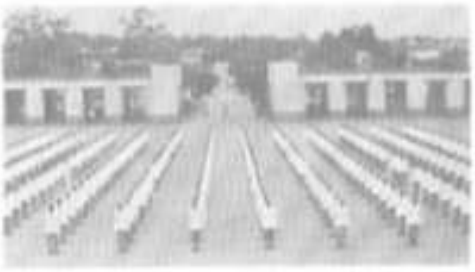
CORRIDA DE SÃO SILVESTRE

Na última corrida de São Silvestre, realizada no dia 31 de dezembro de 1978, em São Paulo — SP, representando o 2º BPE, o Cabo **Juvenal Chibiaque da Cunha** classificou-se em 20º lugar, sendo, entre os brasileiros que concorreram, o 8º atleta colocado, chegando à frente de aproximadamente 160 estrangeiros, dos quais cerca de três dezenas deles representavam oficialmente os seus países.

Exército Brasileiro

Retrato Autêntico do Nosso Povo

Certo cadete recém-formado e, pois, já agora aspirante, meu amigo particular e meu colega em Letras, mandou-me esta semana a "Revista das Agulhas Negras", onde encontrei, como num quadro de formatura, e dispostas em ordem alfabética, as fotos de todos os componentes da turma de 1978, da AMAN, com indicação da arma e do estado natal de cada um.



"Em nenhuma outra corporação se encontrará retrato mais autêntico do nosso povo."

São ao todo 332 novos oficiais. E aquela coleção de moços brasileiros mais uma vez está a confirmar a voz corrente segundo a qual não há neste País corporação que, como o Exército, represente mais ampla e democraticamente a população nacional.

Todos os estados da federação, inclusive os territórios, comparecem à chamada. O Rio de Janeiro fornece o contingente maior — são 104 cadetes. Em segundo lugar, vem São Paulo, com 57. Rio Grande do Sul, com 45. Ceará, 41. Minas Gerais, 33. Pernambuco, 14. Bahia, 10. Paraná, 9. Santa Catarina, 7. Amazonas, 6. Rio Grande do Norte e Paraíba, 5, cada um. Pará, Espírito Santo e Mato Grosso, 4. Os demais estados entram com cota de 1 a 3.

A maior contribuição de certos estados creio que se explica — além da predileção natural dos nativos de algumas províncias pela carreira das armas — pela existência de colégios militares em cidades suas. O Rio de Janeiro entra com proporção esmagadora porque, além de sediar a Academia Militar na sua Cidade de Resende, tem em sua capital o velho Colégio Militar. Bem, o Rio é o Rio. Para lá confluem os filhos de todas as unidades da Federação, pólo de atração que ainda continua a ser para todos os quadrantes do Brasil.

São Paulo fornece 57 aspirantes. Ora, diga-se igualmente que São Paulo é São Paulo, pólo de atração hoje mais importante mesmo que o Rio, por todos os motivos, o econômico, inclusive.

O Rio Grande do Sul ocupa o terceiro lugar. Tem o seu tradicional Colégio Militar e é por fatalidade geográfica, o defensor secular dos marcos nacionais. O gaúcho honra especialmente a profissão militar.

Quase pisando os calcanhares dos gaúchos, vem o Ceará, com apenas 3 cadetes de diferença. Lá temos também nosso glorioso Colégio Militar e somos também outra província onde, desde os tempos do Império, a profissão castrense é altamente procurada. Não será isso devido a alguma prussiana tendência para as artes da guerra, mas, porque, terra pobre, onde predomina uma classe média pouquíssimo abastada, onde ser bem nascido não significa de modo nenhum ser rico — o Exército representou sempre para os moços do Ceará uma porta aberta para oportunidades de carreira honrada e muitas vezes brilhante. Note-se que, neste contingente de 1978, o meu Quixadá contribui com um garboso oficial, **João Cleucio**, que Deus abençoe e o faça general no tempo devido.

Minas, proporcionalmente à sua grandeza, não parece apreciar tanto a farda quanto os outros grandes e o pequeno Ceará; só dá 23 aspirantes. E Goiás, curiosamente, só entra com 1 cadete. Não creio porém que tal abstenção represente alguma tendência antimilitarista da amada terra goiana. Antes significa que Goiás, no seu impressionante desempenho do papel de "potência emergente" no contexto nacional, exige de todos os seus filhos que se entreguem sem exceção à tarefa do desenvolvimento, deixando aos demais patrícios o dever patriótico das armas. No momento, Goiás só pensa em trabalhar e crescer, seu êmulo, rival potencial é São Paulo.

Pelos sobrenomes, dos cadetes, apura-se que 15 os têm alemães; 19 têm nomes italianos, 4 nipônicos, 5 árabes, 20 de nome francês, espanhol, polonês e mais procedências que não consegui identificar. Sim, e há na turma 3 rapazes paraguaios, e que é muito simpáticos. O resto é puro luso-brasileiro.

Etnicamente falando (embora, é lógico dizer não haja menção escrita mas é o que se pode depreender das fotos), há pelo menos uns 10 rapazes de evidente etnia negra; e outros tantos evidentes louros dolicocéfalos ou ruivos. Os demais variam, numa excelente amostragem do nosso "melting-pot", numa gama de todas as gradações do moreno; incluindo os 4 nisei.

Então eu insisto: **em nenhuma outra corporação, profissão, vocação ou ofício — como no Exército Brasileiro — pode-se encontrar representação mais perfeita da população brasileira, mormente da sua classe média; e a classe média é, como se sabe, a espinha dorsal de todas as democracias. Em nenhuma outra corporação se encontrará retrato mais autêntico do nosso povo.** E não se alegue a predominância aparente dos brancos. Brancos, nós, só o somos tecnicamente falando; sabe Deus na verdade que mistura de sangue corre nas veias de todos nós. E isso é bom, é ótimo, é essencialmente miturado e brasileiro. Pois não somos brancos nem pretos, nem amarelos, nem vermelhos — somos isso tudo junto, somos morenos.

Daqui a uns tempos, quando a raça brasileira estiver firmada num tipo mais estável, seremos exatamente isso — a raça dos morenos. E haverá nome mais lindo?

(Transcrito de artigo do escritor Rachel de Queiroz, no Jornal "Última Hora", do Rio de Janeiro).

ATUALIDADES

(A VIDA NOS QUARTÉIS)

BRIGADA PÁRA-QUEDISTA

Montanhismo

Realizando experiência inédita, o 8º GAC Pqdt efetuou, recentemente, exercício de tiro real com uma Peça de Otto Melara, de uma posição de 140 metros de altitude, situada na quadrícula 73 do CIG.

A peça foi alçada com material de montanhismo, tendo sido empregadas todas as soldados da linha de fogo na realização da escalada, considerada como de 1º grau de dificuldade.

Foram utilizados dois metros de cabo de aço com pendurador, oito cordas de nylon de 30 metros, duas roldanas e duze cintos de transporte.

O tempo de escalada e preparação para o tiro foi de, aproximadamente, 1 hora e 30 minutos.

Esporte Para Todos

A Brigada Pára-quedista do Exército participou ativamente do "Projeto Piloto — Colônia de Férias de Esporte Para Todos", sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Educação Física e Desportos e executado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para o evento, que reuniu através do esporte considerável parcela da população, a Brigada Pára-quedista contribuiu com o cedão de material e pessoal.

Novos Recrutas

Em solenidade, realizada no dia 5 Fev 79, o 27º BI Pqdt incorporou os recrutas selecionados para o contingente do ano de 1979.

Na oportunidade, o recruta mais destacado nos testes iniciais recebeu os cumprimentos de um soldado pára-quedista incorporado em 1978, sintetizando no gesto a alegria dos integrantes da Unidade pelo recebimento dos futuros pára-quedistas.

6.ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA

DEMONSTRAÇÃO DE TIRO

Realizou-se, recentemente, no Campo de Instrução do Exército, em Santa Maria — RS, uma demonstração de armamento e material bélico da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, que tem no comando o General José Alberto Leal.

Além do tiro real, com todas as armas orgânicas da 6ª Brigada, o presente exercício proporcionou, aos mais de 2.000 recrutas incorporados no presente ano na Guarnição de Santa Maria e aos alunos dos três NPOR (Infantaria, Artilharia e Material Bélico), oportunidade de conhecerem o emprego de modernos engenhos bélicos, dando uma noção do poder de fogo, de choque e mobilidade desta Grande Unidade do nosso Exército.

Assistiram à demonstração o Gen Div Murilo de Mello Mattos, Cmt da 3ª DE, convidados da Base Aérea e da Brigada Militar do Estado (PM), bem como, todo o efetivo militar da Guarnição.

NE VO Notícias!

A Redação do "NE" e do "VO" solicita aos Chefes, Diretores e Comandantes que remetam, para publicação nestes dois tabloides, textos e fotografias — de preferência aos moldes 9x12, em preto e branco, papel bem brilhante — e/ou ilustrações (desenhos), símbolos e distintivos, bem como, temas que abordem eventos como os dos Armas e Serviços; instruções da tropa e dos quadros; passagem de chefia, direção e comando de Unidades; participação em ação comunitária; comemorações das datas cívicas, conclusão de cursos, visitas etc.

As fotos deverão ser, se possível, em "close", especialmente as que apresentem movimento de homens, armas e viaturas, cujos detalhes da ação sejam interessantes e dinâmicos.

Queremos que o seu "Noticiário" e o seu "Verde-Oliva" sejam os divulgadores de uma operacionalidade dinâmica, capaze de incentivarem o espírito de corpo, a coesão, a camaradagem e o amor ao Exército.

Ano Internacional da Criança

Reunindo cerca de 450 colonina, numa movimentada Colônia de Férias, o 4º Batalhão de Polícia do Exército, no mês de janeiro próximo passado, marcou a participação do Exército no Ano Internacional da Criança, na histórica Cidade de Olinda, em Pernambuco.

Promovendo o convívio sadio das crianças em atividades recreativas e educativas e estimulando o espírito cívico e desportivo dos colonina, a Colônia de Férias 79 evidenciou, uma vez mais, a perfeita integração entre as comunidades civil e militar da Marim dos Caetés (Olinda — PE).

Descobrindo o Quartel

No dia 7 Fev 79, os portões do 16º RC Mec, situado em Bayeux — PB, abriram-se festivamente para receber mais uma turma de novos soldados. A recepção foi presidida pelo Comandante do Regimento, Ten Cel Cav **Pedro Arnóbio Medeiros**, e constou de uma formatura de boas-vindas e visita às instalações da Unidade. O ponto alto foi a presença dos familiares dos novos recrutas, que puderam observar detalhadamente o local e ambiente onde viverão seus filhos no corrente ano.

Tiro-de-Guerra 11-333

Com a presença de representantes do Comando Militar do Planalto e 11ª Região Militar, bem como, de autoridades civis, eclesiásticas e apreciável público, realizaram-se, no dia 11 Fev 79, na Cidade de Miracema do Norte — GO, as cerimônias de inauguração do Tiro-de-Guerra 11/333, com a seguinte programação: Culto, em Ação de Graças; Hasteamento da Bandeira Nacional; Desfile dos Atiradores; Inauguração Oficial, com o corte da fita simbólica; e Visita às dependências do Tiro-de-Guerra e mostra de material.

Tiro Inaugural

No dia 9 Fev 79 foi inaugurado o Estande de Tiro Henrique Dias, da 12ª Companhia de Polícia do Exército (Manaus — AM).

Presidiu a inauguração o Gen Div **Rosalvo Eduardo Jansen**, Cmt CMA e 12ª RM, estando presentes os comandantes de várias Unidades da área.

O Estande permite a realização de todas as modalidades de tiro de instrução até 50m, possuindo 20 boxes para armas curtas e 15 para armas longas. Oferece também condições para a realização de tiro instintivo.

Na foto, momento em que o Gen **Jansen** dava o tiro inaugural.

Guerreiras Brasileiras

Elza Cansanção Medeiros
Major Enfermeira Reformada e Veterana da II Guerra Mundial

A bravura e o amor Pátrio sempre marcaram a figura da mulher brasileira de todos os tempos. Rebuscando páginas da nossa História, vamos encontrar a mulher atuando em todos os movimentos defensivos de armas nas mãos ou mitigando as dores dos enfermos. De norte a sul do país a mulher jamais permitiu nenhuma tentativa de domínio de nossa terra por estrangeiros.

Clara Camarão, alagoana da tribo dos Carijós e esposa de **Felipe Camarão**, marchando à frente das senhoras de Porto Calvo, comandou o Exército Feminino escoltando os moradores da Vila em retirada contra a invasão de **Nassau**. Destacou-se **Clara** na batalha de 1637, quando fez prodígios tais que é citada no Castrio do Lusitano como tendo empanado o brilho de **Zenobias** e **Semiramis**, que tanto ilustraram a antiguidade.

Na guerra Farroupilha, foram inúmeras as mulheres que arriscaram suas vidas para facilitarem a atuação dos homens em defesa do solo brasileiro, como **Maria Josepha da Fonteoura Palmeiro**, condenada ao desterro, **Anna de Jesus Ribeiro Garibaldi**, a Joana D'Arc brasileira, e tantas outras.

Foram entretanto as mulheres nordestinas do passado que maior número de páginas gloriosas escreveram. Dentre os fatos históricos, nenhum impressionou mais fundo a alma dos brasileiros do que o selvagem ataque dos soldados portugueses contra o indefeso convento da Lapa, na Bahia, ocorrido nos dias 19/20 de fevereiro de 1822, quando perdeu a vida a primeira heroína da epopéia da Independência, Madre **Joanna Angélica**. Da Bahia, também, foi **Maria Quiteria de Jesus Medeiros**, que, voluntária e disfarçada de homem, apresentou-se à Guarnição de Cachoeira numa sexta-feira e já no domingo era considerada "soldado" — o Soldado **Medeiros**, do Regimento de Artilharia, passando mais tarde para a Infantaria. De seus assentamentos constam vários elogios dos Comandantes de tropas, de **Labatut a Lima e Silva.**

Da Bahia, também, saiu a Heroína da Caridade, a inesquecível **Anna Justina Ferreira Nery**. Tendo marchado para o Exército dois de seus filhos, um irmão e outros parentes, solicitou, em 8 de agosto de 1865, ao Presidente da Província, Dr. **Manoel Pinto de Souza Dantas**, a permissão para acompanhar nossas tropas na luta contra **Solano Lopes**. Aceita a sua oferta, partiu da Bahia, no dia 13 de agosto de 1865, e foi ela a primeira Enfermeira Voluntária do Brasil. A esta brava mulher se seguiram muitas outras e, por ocasião da conflagração da II Guerra mundial, o exemplo de **Anna Nery** foi seguido por 73 compatriotas.

Das Alagoas temos o exemplo de mulheres de têmpera inquebrantável, como **Maria de Souza Velho, Clara Camarão** e D. **Anna Maria José Lins**. Esta última, republicana ferrenha, aliciava e alistava, com maior êxito, servidores de toda ordem, fazendo "jurar bandeira" aos escravos e lhes prometendo a liberdade. Quer em 1817, quer em 1824, a atuação de D. **Anna Lins** fez com que lhe fosse dado o qualificativo de "heroína" e o fato de ser comparada a **Cornélia**, mãe dos Gracos, **Tibério** e **Caio**, não só pelos filhos que teve, mas também pelo seu patriotismo, sua cultura, seu talento e por sua ação guerreira e política.

São inúmeras outras as heroínas do passado, tais como **Benta Pereira, Anna Alencar Araripe**, as irmãs de **Bento Gonçalves**, D. **Anna** e D. **Antonia, Barbara Heliodora**, a "Heroína da Inconfidência", **Maria Ephigenia**, sua filha e a quem chamava de Princesa do Brasil.

Exemplo dignificante de combatente foi, sem sombra de dúvida, **Maria Francisca da Conceição**, que, casada aos 13 anos, partiu para a campanha do Paraguai, em 1866, acompanhando seu marido, disfarçada de homem. Sua bravura no campo de batalha de Curupaity lhe valeu o nome de **Maria Curupaity**, pois que, ferida no peito por um paraguaio, foi levada para o hospital e só, nessa ocasião, conheceram-lhe o sexo, para espanto geral de todos. O seu exemplo arrebatava os homens e seu grito "Aqui está **Maria Curupaity**, Avante!" levava-os à luta com ardor.

Todos estes exemplos dignificantes, toda essa herança de acendrado amor Pátrio, levaram um punhado de jovens, em 1942, quando novamente a nossa integridade foi ameaçada, a se alistarem em defesa da Pátria. As escolas de enfermagem acorreram centenas de patriotas e, quando dos torpedeamentos de nossos navios, o Governo Federal, honrando seus compromissos com nossos aliados, abriu o voluntariado, para integração da Força Expedicionária Brasileira, de enfermeiras, quando o alistamento se fez em grande número.

Não podendo jamais denegrir sua origem, foi a signatária deste, a primeira a se apresentar para servir ao Exército, tendo sua apresentação sido feita ao então General Diretor de Saúde do Exército, Dr. **Souza Ferreira**, no dia 18 de abril de 1943. Foi com toda certeza, o sangue de sua ancestral, D. **Anna Lins**, que gritou chamando-a para a defesa de sua terra natal.

As fileiras do Exército, incorporam-se em 1944 um total de 73 mulheres brasileiras, sendo 67 no Exército e 6 na Força Aérea, defrontando-se com os maiores sacrifícios e dificuldades, mas imbuídas da vontade inquebrantável de defender o seu Brasil. Estas heroínas do século 20 terão seus atos rememorados com veneração, como fazemos agora com as vidas daquelas que nos antecederam.

Elevemos aos céus uma prece à mulher brasileira, sempre pronta para atender ao chamamento da Pátria e que escreveu no passado tantas páginas heróicas e gloriosas. Auguremos, no entanto, um futuro de Paz. Que aquilo que nós, Veteranas da Segunda Guerra Mundial, fomos buscar em campos de batalhas da Itália, ou seja, o Progresso, a Paz e a Tranqüilidade de nosso amado Brasil, sejam preservados para todo o sempre.